



FESTIVAL DE TEATRO AMADOR ELIETE FERNANDES

LANÇAMENTO ESPECIAL



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Dr. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 59 (jun. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 238 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.59

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

12 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

17 POIESIS

13 DESTAQUE Festival de Teatro Amador Eliete Fernandes

ARTIGOS

1. IMPACTO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NA GARANTIA DO SUCESSO DO BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO EM 2022 <i>Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga</i>	19
2. DIFICULDADES EMOCIONAIS: SUPERANDO TRAUMAS E DIFICULDADES EMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO <i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	25
3. IMPACTO DAS MICROFINANÇAS NA ECONOMIA INFORMAL NO MUNICÍPIO DE MALANJE PROVÍNCIA DE MALANJE <i>Antônio da Silva Bige</i>	35
4. GESTÃO ESTRATÉGICA COMO INDICADOR DE DESEMPENHO POSITIVO E COMPETITIVO NAS EMPRESAS. O CASO DA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 <i>Bernarda Domingos Martins</i>	43
5. A IMPORTÂNCIA DO CÓDIGO DE ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES <i>Cristina Sena da Conceição</i>	49
6. PEDAGOGIA DA SAÚDE UMA PRÁTICA NECESSÁRIA <i>Edson da Conceição Graça</i>	55
7. TRABALHANDO A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Elisete Vicente da Silva Oliveira</i>	65
8. IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR <i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	83
9. DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA: SEUS PRINCIPAIS MODELOS TEÓRICOS <i>Francisco de Assis / Nelito Antônio</i>	93
10. RODA DE CONVERSA <i>Girleone Nascimento da Silva Mantovani</i>	99
11. ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA: MODELO BASEADO EM RECURSOS (RBV) COM RETORNOS ACIMA DA MÉDIA, STAKEHOLDERS E LIDERANÇA ESTRATÉGICA <i>José Campos Kifuba</i>	107
12. RACISMO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA E ECOLÓGICA <i>Juliana da Silva Oliveira</i>	119
13. EDUCAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Juliana Guimarães de Sousa</i>	127
14. ESTIMA COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DE MARCAS NA GESTÃO ESTRATÉGICA DE EMPRESAS <i>Lígia Sandra Luquessa Nzandi</i>	133
15. TEATRO NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA UMA EDUCAÇÃO DINÂMICA <i>Luzinete Bispo dos Santos</i>	141
16. A PROBLEMATIZAÇÃO DO BULLYING ATRAVÉS DO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO E IMPACTO SOCIAL <i>Marcelo Santos de Mascarenhas</i>	151
17. MICROPLÁSTICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NAS ESCOLAS <i>Maria Aparecida da Silva</i>	159
18. TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Mariangela de Jesus Chagas</i>	165
19. TABAGISMO E CIGARRO ELETRÔNICO: RISCOS À SAÚDE E ENVELHECIMENTO DA PELE <i>Marilena Wackler</i>	173
20. ANÁLISE CRÍTICA DO RESULTADO DO EXERCÍCIO NA DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO FACE ÀS DISPONIBILIDADES: CASO ENDIAMA (2021) <i>Mbengui Nzinga Daniel</i>	179
21. DESAFIOS DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS EXPATRIADAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E CICLO DE ALFABETIZAÇÃO <i>Mirella Clerici Loayza</i>	183
22. O PAPEL DO GESTOR DE RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS <i>Muxima Ribeiro Joaquim Faustino</i>	193
23. GÊNERO, RAÇA E FRACASSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE GUACIRA LOPES LOURO E NILMA LINO GOMES <i>Solange Aparecida Silva</i>	203
24. PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TEORIA E PRÁTICA EM FOCO <i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	211
25. ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CUIDADOS, VÍNCULOS E AUTONOMIA NA CRECHE SOB A ABORDAGEM PIKLER <i>Thais Maranhão Pereira Rodrigues</i>	217
26. O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Viviane Marcia Santos de Mascarenhas</i>	227

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TEORIA E PRÁTICA EM FOCO

TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO¹

RESUMO: No ano de 2013 a concepção de Educação Integral começou a permear as discussões na Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo, com o Programa Mais Educação, ampliando o tempo de permanência no ambiente escolar, porém, somente em 2015, que houve de fato o início da implementação do Programa São Paulo Integral, que garantiria tempos e espaços e promoveria a educação em sua integralidade. Nesse sentido, como problemática, tem-se a formação continuada dos professores que atuam nessa modalidade de ensino, que muitas vezes, se torna mais um desafio para a sua implementação, enquanto concepção política. Este projeto tem por objetivo geral verificar se a formação continuada desses profissionais na SME-SP contribui e em que medida, para a sua atuação na Educação Integral. Os objetivos específicos são: compreender a relação entre as políticas de formação continuada e as práticas pedagógicas desenvolvidas na perspectiva da Educação Integral na rede municipal paulistana bem como investigar em que medida os conteúdos abordados nas formações dialogam com a realidade dos territórios, com a cultura e o âmbito social das escolas da rede.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação Integral; Rede Municipal de Ensino; Cidade de São Paulo.

INTRODUÇÃO

A concepção de Educação Integral tem ganhado destaque nas discussões educacionais como uma proposta que visa ampliar não apenas o tempo de permanência do estudante na escola, mas também o alcance pedagógico das experiências formativas. Essa perspectiva compreende o ser humano em sua totalidade — considerando as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais — e propõe uma reconfiguração do tempo, dos espaços e das práticas escolares.

Na Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo, essa abordagem começou a ser debatida de maneira mais sistemática a partir de

2013, com a adesão ao Programa Mais Educação, ainda sob influência de políticas federais voltadas à ampliação da jornada escolar. Contudo, somente em 2015, com a criação do Programa São Paulo Integral, observou-se a consolidação de uma política local voltada à efetiva implementação dessa concepção.

A operacionalização da Educação Integral no contexto municipal paulistano apresenta múltiplos desafios, entre eles, a formação continuada dos professores que atuam diretamente nessa modalidade.

A despeito dos avanços institucionais, a articulação entre as propostas formativas da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

¹ Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de Mogi das Cruzes, UMC; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE; Especialista em Ensino de Ciências pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, USP; Especialista em Docência de Ciências da Natureza pela Universidade São Judas Tadeu; Professora de Educação Básica II na especialidade de Ciências na Rede Estadual de Ensino de São Paulo, SEE. Professora de Ensino Fundamental II e Médio especialista em Ciências, e Professora Orientadora de Educação Integral, POEI, na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

(SME-SP) e as práticas pedagógicas efetivamente realizadas nas unidades educacionais nem sempre ocorre de forma coerente e integrada. Muitas vezes, os docentes se veem diante de formações que pouco dialogam com as realidades territoriais, com a diversidade cultural dos estudantes e com os desafios concretos enfrentados no cotidiano escolar.

Neste cenário, torna-se relevante refletir sobre como as políticas de formação continuada vêm sendo construídas e aplicadas, e em que medida elas contribuem para fortalecer a prática pedagógica na perspectiva da Educação Integral. A investigação proposta justifica-se, portanto, pela necessidade de compreender as potencialidades e limitações da formação continuada ofertada aos educadores da rede, tendo como foco a qualificação das ações desenvolvidas nas escolas e a ampliação das condições para a efetivação da proposta integral.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral verificar se e de que maneira a formação continuada dos profissionais da educação na rede municipal de ensino de São Paulo tem colaborado para sua atuação no âmbito da Educação Integral.

Como objetivos específicos, propõe-se: compreender a relação entre as políticas de formação continuada e as práticas pedagógicas desenvolvidas na perspectiva da Educação Integral na rede municipal paulistana; e investigar até que ponto os conteúdos abordados nas formações oferecidas pela SME-SP dialogam com a realidade dos territórios escolares, suas manifestações culturais e seu contexto social.

EDUCAÇÃO INTEGRAL E FORMAÇÃO CONTINUADA: CAMINHOS E CONTRADIÇÕES NA REDE MUNICIPAL PAULISTANA

A Educação Integral baseada na Lei Federal n. 13.005/2014, do Plano Nacional de Educação (PNE), enquanto Política Pública, trouxe a premissa de que esse modelo de ensino deveria ser ofertado a no mínimo, 50% das escolas públicas e atingindo pelo menos, 25%

dos estudantes que se encontram matriculados na Educação Básica, até o ano de 2024 (BRASIL, 2014).

A implementação desta modalidade de ensino na Rede Municipal do Ensino da Cidade de São Paulo, se concretizou a partir de 2015, ampliando a jornada em 7 horas diárias, com base no Currículo da Cidade e nos Territórios Educativos, a fim de desenvolver o estudante em sua integralidade, nas mais diferentes dimensões: social, afetiva, física, cultural, intelectual e lúdica (SÃO PAULO, 2015), conceito que será problematizado a partir das orientações e no decorrer desta pesquisa.

Nesse sentido, existe a necessidade da formação continuada dos professores que atuam nesta modalidade. No caso da Rede em questão, as formações basicamente estão relacionadas às Diretorias Regionais de Educação (DRE's), com a formação dos Professores Orientadores de Educação Integral (POEI's), reuniões com a equipe gestora e oficinas de experiências pedagógicas.

Porém, como problemática, ainda existem lacunas entre a teoria e a prática. Dentre estes desafios, é possível elencar: as formações ofertadas não dialogam com o que acontece na realidade das escolas; formações pontuais; falta de compreensão quanto às práticas e a própria concepção de Educação Integral; falta de articulação entre a formação inicial e continuada, entre outras questões.

Pensando na relevância do tema/problema, analisar o contexto da formação continuada de professores na Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo é essencial para compreender as dimensões não só políticas, mas, também os desafios e perspectivas possíveis para a sua implementação com qualidade socialmente referenciada. O presente trabalho pode contribuir para uma maior compreensão dessas práticas, em especial, nos territórios demarcados por desigualdades culturais e sociais, a partir de entrevista semiestruturada no campo empírico da Diretoria Regional de São Miguel (DRE-MP).

Pode-se, ainda, subsidiar contribuições para a reformulação das políticas públicas, identificando as lacunas existentes entre as formações e as vivências que ocorrem no cotidiano escolar. Esses dados podem contribuir para a reestruturação dos programas formativos, dialogando com os princípios da Educação Integral a priori acima expostos, bem como com a realidade das unidades.

Perpassando pela Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2011), que traz uma perspectiva apoiada no Materialismo Histórico-Dialético de Karl Marx, se faz necessário compreender como as práticas se relacionam com as questões histórico-sociais, uma vez que servem de instrumento para a transformação social, visando a emancipação e criticidade dos sujeitos.

Contreras (2012), traz que o compromisso dos professores é realizar um trabalho social emancipador, principalmente a partir da autonomia do trabalho docente. Ao indagar sobre as questões de Políticas Públicas que permeiam o campo educacional é possível discutir sobre as condições trabalhistas quanto as possibilidades de mudança social.

Já para Libâneo e Paro (2018), apesar do compromisso social da Educação, a formação continuada dos professores em parte, fragmenta a teoria e a prática, em especial pela ausência de articulação da realidade das escolas públicas, assim como a falta de Políticas Públicas efetivas no tocante a formação que valorizem o papel do professor enquanto produtor da sua prática.

Nóvoa (2013), é outro autor que enfatiza a necessidade de formação docente tanto inicial quanto continuada, assim como a construção de uma identidade profissional que contribua para o processo educacional como um todo.

Ainda, Oliveira (2004), traz a visão de uma formação continuada relacionada as Políticas Públicas, na busca pela equidade social. As reformas educacionais ocorridas desde a década de 1990, apresentavam como tendência a melhoria da qualidade educacional, voltada para

a redução das desigualdades, premissa que se encontra até hoje na Política Nacional de Educação (PNE).

Libâneo (2013), afirma que a formação continuada é essencial também para essa melhoria do processo educacional, contribuindo para reflexões críticas sobre a práxis pedagógica. Para o autor, a crise estrutural se encontra nas questões econômicas, sociais e políticas que privam boa parte da sociedade de uma educação e formação de qualidade.

Por fim, para conceber a Educação Integral como uma forma de ocorrer mudanças sociais, educacionais e políticas, é preciso repensar na formação continuada de professores uma vez que ela pode contribuir para as transformações sociais da população.

FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO INTEGRAL: DESAFIOS E PRÁTICAS NOS TERRITÓRIOS ESCOLARES

A implementação da Educação Integral na Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo demanda mudanças profundas nas práticas pedagógicas, que dependem diretamente da formação continuada dos professores. Essa formação deve articular teoria e prática, respeitando as singularidades dos territórios escolares e a diversidade cultural dos estudantes. Apesar dos avanços institucionais, observa-se uma distância significativa entre as propostas das políticas públicas e a realidade cotidiana das escolas.

Libâneo e Paro (2018) enfatizam que a formação continuada deve ser um processo permanente, integrado à prática docente e orientado para a transformação social. Entretanto, a fragmentação dos conteúdos formativos e a falta de conexão com as demandas reais das escolas comprometem a efetividade dessas ações.

Conforme Almeida (2020), formações pontuais e pouco contextualizadas dificultam a apropriação dos conceitos pelos educadores, que enfrentam desafios diversos nas escolas situadas em territórios de vulnerabilidade.

Oliveira (2004) e Machado (2021) destacam a importância de considerar os contextos sociais e culturais locais para que as políticas de formação dialoguem com as necessidades específicas das comunidades escolares. A heterogeneidade dos territórios em São Paulo exige que os processos formativos sejam sensíveis às diferenças e às desigualdades existentes, buscando a construção de práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas.

Contreras (2012) reforça que a autonomia do professor é um elemento-chave para que a formação tenha significado, pois o docente deve ser reconhecido como agente ativo no processo de construção do conhecimento e da prática pedagógica. A escuta das experiências e saberes dos educadores contribui para uma formação crítica e reflexiva, que promove o protagonismo docente e a inovação pedagógica.

Nóvoa (2013) acrescenta que a construção da identidade profissional do professor passa necessariamente pela participação em espaços formativos que incentivem a colaboração, o diálogo e a problematização coletiva. Essas práticas são fundamentais para que os educadores possam adaptar suas estratégias às demandas da Educação Integral e às particularidades do território escolar.

Saviani (2011), ao fundamentar a Pedagogia Histórico-Crítica, destaca que a educação deve ser compreendida como instrumento de transformação social, enfrentando as desigualdades históricas e estruturais da sociedade. A formação continuada, portanto, deve favorecer a consciência crítica dos professores para que estes possam atuar como agentes de mudança dentro e fora da escola.

Além disso, Tardif (2019) chama a atenção para a necessidade de que a formação docente contemple não apenas aspectos técnicos, mas também as dimensões ética e política do trabalho pedagógico. A Educação Integral, por sua natureza, exige uma visão ampliada da função docente, que vai além da

transmissão de conteúdos e envolve a promoção do desenvolvimento integral do estudante.

É fundamental reconhecer que a formação continuada não deve ser entendida apenas como a oferta esporádica de cursos ou oficinas, mas sim como um processo dinâmico e integrado ao cotidiano escolar, que valorize o diálogo entre os educadores e a reflexão sobre a prática. Essa construção coletiva possibilita o fortalecimento do senso de pertencimento e compromisso dos professores com a Educação Integral, estimulando a inovação pedagógica e a busca constante por estratégias que atendam às demandas específicas dos estudantes e das comunidades escolares.

Além disso, a formação deve considerar as múltiplas dimensões do trabalho docente, incluindo aspectos emocionais, sociais e culturais, que influenciam diretamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Os Professores Orientadores de Educação Integral (POEI's) desempenham papel fundamental na articulação e implementação das diretrizes pedagógicas que sustentam essa modalidade de ensino. Sua função vai além do acompanhamento das práticas em sala de aula, envolvendo o apoio aos docentes, a mediação entre a equipe gestora e os professores, além da promoção de processos formativos que busquem integrar os diferentes saberes e dimensões da Educação Integral.

A importância desse profissional reside na capacidade de favorecer a coesão e a continuidade das ações educativas, contribuindo para a qualificação do ensino e para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente em contextos escolares marcados pela diversidade social e cultural.

Haddad (2018) ressalta a importância do alinhamento entre a formação inicial e continuada para garantir a coerência e a profundidade do processo formativo. A fragmentação entre esses momentos pode resultar em lacunas que comprometem a prática

pedagógica, especialmente em contextos desafiadores como os das escolas municipais paulistanas.

Dessa forma, analisar a relação entre as políticas de formação continuada e as práticas pedagógicas na Educação Integral revela desafios complexos, que passam pela necessidade de alinhamento entre o discurso das políticas públicas, a realidade dos territórios e as condições reais de trabalho dos professores. A escuta ativa dos educadores e a adaptação das formações às especificidades locais são passos fundamentais para o avanço dessa modalidade de ensino.

Assim, a formação continuada deve ser repensada como parte integrante e inseparável do cotidiano escolar, contribuindo para o desenvolvimento profissional do docente e para a construção de práticas pedagógicas coerentes com os princípios da Educação Integral, que promovem a equidade, a inclusão e a emancipação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a importância fundamental da formação continuada dos professores para a implementação efetiva da Educação Integral na Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo. A partir da análise das práticas formativas e da realidade dos territórios escolares, verificou-se que, embora existam avanços institucionais significativos, persistem desafios relacionados à articulação entre teoria e prática, à contextualização dos conteúdos e à adequação das formações às especificidades culturais e sociais das escolas.

Além disso, a pesquisa apontou que a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo, integrado ao cotidiano escolar e pautado no diálogo e na reflexão coletiva. Somente por meio dessa abordagem é possível fortalecer a autonomia profissional dos educadores e promover práticas pedagógicas inovadoras que respondam às múltiplas demandas da Educação Integral.

Outro aspecto relevante é a necessidade de se construir uma cultura institucional que valorize e respeite as condições e o tempo de trabalho dos professores, favorecendo espaços para o desenvolvimento profissional que contemplem as dimensões técnica, ética e política da docência. A incorporação desses elementos contribui para a formação de profissionais comprometidos com a transformação social e com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Ademais, destaca-se a necessidade de ampliar as investigações acadêmicas sobre a formação continuada e sua relação com a Educação Integral, sobretudo no contexto das redes municipais. Pesquisas futuras podem aprofundar o entendimento sobre os impactos das formações na prática pedagógica, identificar estratégias eficazes para superar os desafios apontados e explorar as especificidades de diferentes territórios, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais assertivas e contextualizadas.

Por fim, ressalta-se que a efetivação da Educação Integral depende não apenas de políticas públicas bem estruturadas, mas também do engajamento e da qualificação constante dos profissionais envolvidos. O aprimoramento da formação continuada, alinhado à realidade das escolas e às demandas dos territórios, é um passo imprescindível para garantir uma educação pública de qualidade, inclusiva e emancipadora.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. T. C. Formação continuada de professores: desafios para a prática escolar. *Revista Educação e Realidade*, v. 45, n. 2, p. 321-340, 2020.
- BRASIL. Lei n. 13.005, de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (2014-2024). Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,Art Acesso em: 12 mai. 2025.
- CONTRERAS, J. A autonomia de professores. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2012. (Parte 1 – p.33-91).
- HADDAD, S. Formação inicial e continuada: articulando saberes para a qualidade. *Educação em Revista*, v. 34, n. 75, p. 213-230, 2018.

LIBÂNEO, J.C. Licenciatura em Pedagogia: a ausência dos conteúdos específicos do ensino fundamental. In: GATTI, Bernadete Angelina et al. (Org.). Por uma Política Nacional de Formação de Professores. São Paulo: UNESP, 2013. P. 73-94.

LIBÂNEO, J.C.; PARO, J. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

NÓVOA, A. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. IN: GATTI, B. A. et al (orgs.) Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

OLIVEIRA, D. Educação, equidade e políticas públicas: desafios para a formação continuada. Revista Brasileira de Educação, v. 9, n. 25, p. 18-34, 2004.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação da profissão docente no contexto da Nova Gestão Pública na América Latina. Revista Faeeba – Ed. E Contemp., Salvador, v.27, n.53, p.43-59, Set/Dez. 2018.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Educação Integral: política São Paulo educadora. – São Paulo: SME / COPED, 2020. 104p.: il.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2019.

Revista a EVOLUÇÃO
Brasil - Angola

59
ANOS
1963
ISSN 2675-2573

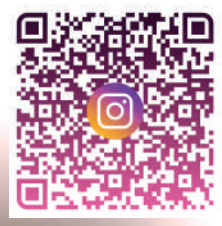
FESTIVAL DE TEATRO AMADOR
ELIETE FERNANDES

LANÇAMENTO
ESPECIAL

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga
Angélica Rodrigues Valentin
António da Silva Bige
Bernarda Domingos Martins
Cristina Sena da Conceição
Edson da Conceição Graça
Elisete Vicente da Silva Oliveira
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Francisco de Assis e Nelito António
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
José Campos Kifuba
Juliana da Silva Oliveira
Juliana Guimarães de Sousa
Lígia Sandra Luquessa Nzandi
Luzinete Bispo dos Santos
Marcelo Santos de Mascarenhas
Maria Aparecida da Silva
Mariangela de Jesus Chagas
Marilena Wackler
Mbengui Nzinga Daniel
Mirella Clerici Loayza
Muxima Ribeiro Joaquim Faustino
Solange Aparecida Silva
Tânia Maria Pereira Castro
Thaís Maranhão Pereira Rodrigues
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

